

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

FASUBRA CUT

Governo Lula: Respeite a

AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA JÁ

Reverter postura do governo só com muita luta

Fotos: Cícero Rabello



A rasteira do governo em relação aos 26% expõe um outro fato gravíssimo: o governo Lula está ignorando a autonomia universitária garantida na Constituição de 1988 (Artigo 207). Essa constatação acirrou os ânimos da categoria, que decidiu, na assembléia, buscar a adesão dos trabalhadores das outras universidades federais no estado (UFF, UniRio e Rural) para a luta pelo descongelamento das ações judiciais e contra a privatização dos hospitais universitários.

O primeiro ato político conjunto será nesta quinta-feira, dia 2, no Centro do Rio. Quem está puxando a manifestação são os técnicos-administrativos da UFRJ. A concentração será às 9h na escadaria do IFCS, no Largo de São Francisco. A idéia é aproveitar a agitação das ruas em véspera de eleição e denunciar o desrespeito do governo para com o serviço público e ao funcionalismo à população.

Nesse dia a categoria fará também uma assembléia-relâmpago para decidir sobre novas ações políticas.

Toda força na mobilização

Esta segunda-feira, dia 29, é o dia D da categoria para a chamada à luta. Estão todos convidados a engrossar as fileiras da Comissão de Mobilização, que iniciará um trabalho de agitação em toda a universidade para chamar à participação da manifestação na quinta-feira. O ponto de encontro é a subsele sindical do HU, às 9h.

FUTEBOL

Homenagem a Kilson na abertura do campeonato

A abertura do Campeonato de Futebol José Kilson Netto 2008 promovido pelo SINTUFRJ foi especial. O evento homenageia o treinador Kilson, 64 anos, vigilante aposentado da Prefeitura da UFRJ, incentivador do esporte na Universidade. Além de Kilson, abrilhantou a festa o ex-jogador Marcelo Ribeiro, que jogou no Fluminense e no Flamengo na década de 90. Ele elogiou o trabalho de Kilson e deu o pontapé inicial do campeonato, com a partida entre CLA e Coppe, dia 19 de setembro, no campo da Prefeitura.

No centro do campo Kilson, jogadores e Marcelo celebraram o momento. Ele agradeceu à homenagem e falou da importância de manter o esporte na universidade com a participação dos funcionários. O meio-campo Marcelo Ribeiro disse que estava muito feliz de participar daquele momento com veteranos como ele, hoje com 40 anos: "É o meu primeiro pontapé inicial depois que parei de jogar futebol". Marcelo jogou no exterior e em vários times no Rio, e no momento desenvolve um trabalho social com a ONG que fundou.

O Campeonato José Kilson envolve oito equipes e 160 atletas a partir de 35 anos de idade. A disputa terminará no dia 28 de novembro. No jogo de abertura, a Coppe ganhou de 2 a 0 do CLA. No segundo jogo, no campo da Coppe, a PU ganhou de 5 a 2 do CCS.

Jogo na sexta

A Coordenação de Esporte e Lazer convoca os atletas do SINTUFRJ do time de veteranos para o jogo contra o time do Maneca, neste sábado, 4 de outubro, às 9h, no Campo da Prefeitura.

Copa Fasubra

A Coordenação de Esporte e Lazer convida os atletas para participar da Copa Fasubra que será realizada no período de 10 a 19 de dezembro, em Brasília. Para os atletas de futebol de salão, a idade mínima é de 21 anos. As inscrições estão abertas e podem ser feitas na

subsede do Sindicato no HU.

Os treinos, devido ao campeonato do SINTUFRJ, serão realizados às terças-feiras, às 16h, no Campo da Prefeitura. A Coordenação conta com a presença de todos e orienta os interessados a providenciarem a documentação completa até 12 de outubro.

Na próxima rodada teremos os seguintes jogos

30/ 9	Química x CLA
1/10	PU x Diseg
2/10	Coppe x HUCFF
30/10	Reitoria x CCS



COPPE 2 X 0 CLA



Fotos: Cicero Rabello

DESTAQUES: Kilson, homenageado, e Marcelo Ribeiro

Eleição de Delegados de Base

Até o dia 17 de outubro estão abertas as inscrições para a eleição dos Delegados Sindicais de Base, por unidade, na sede e subdesdes do SINTUFRJ. Os critérios do pleito serão definidos nas reuniões nos locais de trabalho: se proporcional ou majoritária ou se a inscrição será por chapa ou individual.

Comunicado do Jurídico

Excepcionalmente esta semana o plantão trabalhista na subsede sindical da Praia Vermelha que seria realizado nesta segunda-feira, 29 de setembro, foi transferido para terça-feira, 30 de setembro, das 10h às 13h.

Reunião GT-Aposentados

Dia 8 de outubro, às 10h, na subsede sindical do HU. Pauta: deliberação sobre o calendário de atividades do GT-Aposentados do SINTUFRJ e aprovação ou não das propostas discutidas na reunião da diretoria do Sindicato, sendo uma delas, a reativação dos passeios e excursões.

Na primeira reunião de aposentados desta gestão sindical, a coordenação instalou o GT-Aposentados e deu boas-vindas à nova coordenadora, Petronila Diniz.

Reunião GT-Saúde

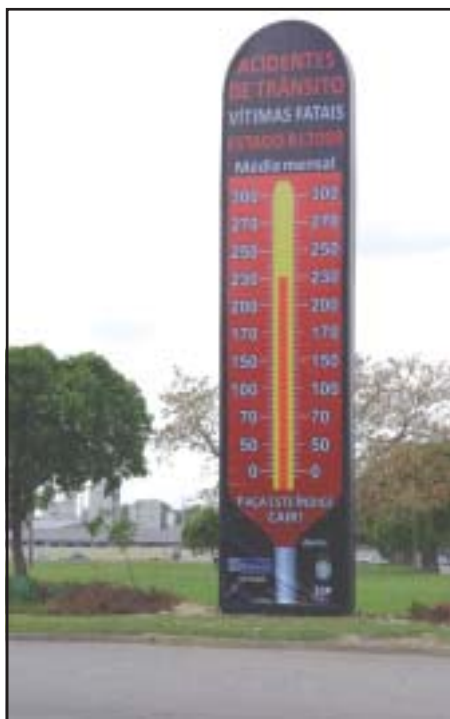
Também no dia 8 de outubro, na subsede sindical do HU, às 14h.

Novos dirigentes sindicais

Ocorreram mudanças em três coordenações do SINTUFRJ, confira: Educação – Nilson Theobald Barbosa (NCE) assumiu no lugar de Gláucia Regina Motta da Silveira Castro, que deixou a diretoria do Sindicato; Esporte e Lazer – Ivanir Valentim Santorio (Museu Nacional) substituiu Vilton Cardoso, que foi para a suplência; e Aposentados e Pensionistas, Petronila Diniz (aposentada) ocupou a vaga aberta com a saída da direção da entidade de Paulo Roberto Ferreira. Sejam bem-vindos, companheiros!

Festa dos Vigilantes

Sexta-feira, 3, no Espaço Cultural do SINTUFRJ, a partir das 16h. Tema: Anos 70 e 80, com DJ J.J. Jonas. Imperdível.



“Acidentômetro”

Durante a Semana Nacional de Trânsito, comemorada entre 15 e 19 de setembro, o Detran-RJ instalou no campus da Cidade Universitária o “acidentômetro” – totem de 10 metros de altura que marcará a média mensal de acidentes com vítima no Estado. O aparelho faz parte do programa de educação no trânsito e a escolha da UFRJ se dá pela grande concentração de jovens que circulam no campus diariamente.

O “acidentômetro” está instalado no canteiro central, nas proximidades da Prefeitura Universitária.

Nota de falecimento

Com pesar comunicamos o falecimento do funcionário Paulo Teixeira de Souza, o Paulinho do Horto do Museu Nacional, no dia 20 de outubro.

Minc na Semana da Biologia

O ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, é o convidado especial nesta segunda-feira, 29, às 10h, da abertura da XII Semana de Biologia da UFRJ, no auditório Rodolpho Paulo Rocco, no Centro de Ciências da Saúde (CCS). Na pauta, retrospectiva dos 40 anos do Instituto de Biologia (1968-2008) feita pela diretora da unidade, Maria Fernanda Nunes, pelos professores Yocie Valentin e Ricardo Rios e pelo ex-aluno Jorge Luiz do Nascimento; palestra “O biólogo e o mercado de trabalho” com a presidente do CRBio-2, Fátima Cristina de Araújo.

Inclusão digital na UFRJ

A Pró-Reitoria de Extensão avisa que estão abertas as inscrições para o Curso de Microinformática Básica do Laboratório de Inclusão Digital da UFRJ. O projeto é uma iniciativa da Divisão de Integração Universidade-Comunidade da PR-5. Pré-requisitos: os candidatos devem ter o ensino fundamental completo ou estar cursando e ser morador de espaço popular. Os interessados podem se inscrever até esta terça-feira, 30 de setembro, das 9h às 17h, no anexo da PR-5, na Prefeitura Universitária, campus do Fundão.

Encontro de Nutricionistas

A Maternidade-Escola da UFRJ informa que nos dias 15 e 16 de outubro realizará o VI Encontro de Nutricionistas (VI Enconut), evento dirigido aos profissionais e estudantes da área de saúde. Informações pelo telefone (21) 2285-7935 – ramais 260/261. Inscrições: Divisão de Ensino da Maternidade-Escola, na Rua das Laranjeiras, 180, Laranjeiras, de segunda a sexta-feira, das 9h às 15h. Custo: quatro pacotes de fraldas descartáveis tamanho “P”.

DESCONGELAMENTO JÁ

Categorias se unem para garantir a autonomia universitária

Nesta quinta-feira, 2, UFRJ e UniRio fazem ato no Centro da Cidade. Concentração às 9h, no IFCS.

O tom da assembléia de quarta-feira, 24, no Quinhentão, foi de explicações e indignação. As explicações ficaram por conta, é claro, da Reitoria em relação à não-inclusão dos 26,05% atualizados na folha de pagamento de setembro. Mas à medida que o superintendente de Pessoal, Roberto Gambine, detalhava como o Ministério do Planejamento achincalhou a autonomia universitária, as centenas de técnicos-administrativos presentes ao auditório do CCS foram se indignando com mais este exemplo prático de falta de respeito do governo federal ao serviço público e ao funcionalismo.

A Reitoria apenas confirmou o que o SINTUFRJ já havia antecipado à categoria: a Coordenação-Geral de Procedimentos Judiciais do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) escreveu uma coisa no despacho ao reitor mas, na prática, fez outra. E os 26,05% permanecem amarrados ao Sistema de Controle de Ações Judiciais (Sicaj). Ou seja, o índice continua congelado. O fato está sendo denunciado pela Assessoria Jurídica do Sindicato ao juiz da 2ª Vara Federal do Rio, que deu sentença favorável ao descongelamento da ação.



Foto: Cicero Rabello

INDIGNAÇÃO: Esse foi o sentimento dos trabalhadores na assembléia do Quinhentão, que votou pela radicalização da luta

Radicalização já

Para a direção sindical a palavra de ordem no momento é a defesa da autonomia universitária. "Temos que fortalecer a Comissão de Mobilização, acompanhar os passos da Reitoria, para que o reitor exerça seu papel de gestor, enquanto nós, como servidores, faremos a nossa parte. Proponho a realização de uma atividade no Centro da Cidade com a UniRio para mostrarmos nossa indignação com o desrespeito do Ministério do Planeja-

mento", defendeu a coordenadora-geral do SINTUFRJ, Iaci Azevedo.

A categoria também avaliou que, neste momento, ação de rua fará mais efeito para a luta que paralisação. Pois antes de cruzar os braços é necessário partilhar com a sociedade o que está ocorrendo com as categorias das universidades federais, e sensibilizar a população conquistando aliados contra a privatização dos HUs. Uma questão de bom senso e prudência nos encaminhamentos das questões para

não se entrar no jogo de amigo da onça do governo.

Enquanto aguardam uma resposta do Judiciário e uma atitude ainda mais firme da Reitoria, a categoria manteve o estado de greve e decretou que quinta-feira, 2, será o Dia Estadual de Luta dos Funcionários das Universidades Federais do Rio de Janeiro. Por unanimidade, a assembléia deliberou que, nessa data, os trabalhadores da UFRJ, junto com os da UniRio, vão ocupar o Centro da Cidade é

realizar uma grande manifestação contra o congelamento das ações judiciais e o PLP 92: projeto de lei do presidente da República que cria as fundações estatais de direito privado, uma ameaça sem precedentes de privatização dos hospitais públicos, incluindo os HUs (hospitais universitários). Os trabalhadores da UFF e Rural, que também vivem sob mesmo ultraje, estão sendo convidados para o ato e para engrossar esta luta.

Organização da luta

O ponto de encontro para a manifestação será a escadaria do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), no Largo de São Francisco, às 9h. A proposta é fazer um ato e barulhão com distribuição da Carta à Sociedade, aproveitando a agitação nas ruas natural de véspera de dia de eleição.

A partir desta segunda-feira, 29, até quarta-feira, 1º de outubro, a Comissão de

Mobilização irá percorrer todas as dependências da universidade, da Cidade Universitária às unidades isoladas, conchando a categoria para o Dia Estadual de Luta. Para cumprir essa tarefa é imprescindível contar com a colaboração do máximo de companheiros possível. Quem estiver com disposição de organizar e ampliar essa luta pelos direitos conquistados anos atrás deve comparecer segunda-feira,

às 9h, na subsede sindical do HU.

Também foi aprovado na assembléia o envio de uma moção de repúdio à Coordenação-Geral de Procedimentos Judiciais do MPOG, que é o órgão do ministério que tem efetivamente trabalhado contra o pagamento na forma correta das ações judiciais dos trabalhadores da UFRJ e, pior ainda, atua de forma subliminar pela retirada desses direitos dos contracheques da categoria.

Autonomia em xeque

Na mesma linha de defesa da autonomia universitária e de repúdio ao governo se manifestaram os dirigentes da Fasubra e da CUT Nacional que participaram da assembléia da categoria. A presença deles no Quinhentão foi uma demonstração de que, desde o início, essas entidades encampam, como era de se esperar, a luta pelo descongelamento das ações judiciais deflagrada pela UFRJ.

"A CUT vai pautar o assunto com as demais entidades do serviço público federal, informou Lúcia Reis, da executiva nacional

da CUT. O coordenador da Fasubra, Luiz Antonio de Araújo Silva, disse que a hora é de unidade entre as forças políticas do movimento, lembrando que no início da década de 1990 Collor de Mello se movimentou para tirar as universidades federais do Sistema Integrado de Administração de Pessoal (Siape), o que o Planejamento fez agora com todas as ações judiciais do funcionalismo federal, que passaram à rubrica Sicaj (Sistema de Controle de Ações Judiciais).

Léia de Souza Oliveira, também coordenadora da Fasubra, defendeu a continuidade

das ações políticas empreendidas pelo SINTUFRJ e pela Comissão de Mobilização; realização de uma outra marcha a Brasília para que seja cumprido o que está escrito no despacho: retorno dos 26% como valor percentual e não nominal; e pressão da Reitoria para que a Andifes tenha posição firme na defesa dos direitos da categoria e da autonomia universitária.

A primeira universidade a aderir à proposta de manifestação conjunta foi a UniRio, cuja categoria a partir de outubro perde os 26,05%.

Sindicato denuncia abuso ao juiz

O assessor jurídico do SINTUFRJ, André Viz, informou na assembléia que o descumprimento da decisão judicial seria denunciado ao juiz da 2ª Vara Federal, onde tramita o mandado de segurança que garante o reconhecimento da natureza administrativa do índice de 26,05%. "Vou relatar ao juiz que a Coordenação-geral de Procedimentos Judiciais do MPOG criou as três rubricas (aposentados, pensionistas e trabalhadores da ativa), mas não disponibilizou os meios necessários para inclusão no Siape dos 26%". O advogado também vai requerer ao juiz que determine a aplicação das sanções previstas na decisão anterior à coordenadora do órgão, que são: multa imposta a pessoa física e sua condução a Polícia Federal para responder a processo criminal, pois já há resposta no processo sobre a criação das rubricas encaminhadas pelo órgão, mas com a informação que a UFRJ a partir de então já poderia adotar todas as providências para o efetivo cumprimento da decisão judicial.

CARREIRA URGENTE

Governo Lula veta step

A mais nova do governo Lula, depois do congelamento das ações judiciais do SINTUFRJ, atingiu todos os técnicos-administrativos em educação das universidades do país no dia 22 de setembro: o veto do artigo 14 da Lei nº 11.091/2005 que assegura o step constante na Carreira. Este, um instrumento sempre presente no Plano de Carreira expresso na malha salarial e uma bandeira defendida pela categoria. O argumento para o veto foi o de "inconstitucionalidade".

A Lei da Carreira e o step constante fazem parte da negociação da Greve de 2007 e significam uma importante conquista, e sua alteração representa um

golpe em todo o processo. De imediato a Fasubra tomou uma série de iniciativas como: contatos para agendamento de reuniões; envio de documentos ao presidente e ministros, à Andifes e deputados que intermediaram a negociação e ao presidente da CUT; como também solicitação de parecer à Assessoria Jurídica da Federação.

O golpe foi denunciado pela direção da Fasubra aos participantes do II Encontro Nacional de Capacitação na última sexta-feira, 26, na UFRJ. No encontro, que reuniu cerca de 300 servidores de todo o Brasil, a Fasubra distribuiu uma carta aberta afirmando que não aceitará o veto e pediu apoio à luta

em defesa do step constante. Para o conjunto da categoria, a Federação convocou uma plenária nacional nos dias 17 e 18 de outubro para avaliar a questão.

A Lei da Carreira para a categoria representa, em sua essência, o início da implantação de uma concepção quanto ao papel do trabalhador técnico-administrativo em educação das universidades públicas federais, articulada à missão da instituição. Portanto, para o conjunto da categoria, a Carreira tem uma representação maior do que ganhos salariais. A Fasubra tem lutado e lutará para garantir que o resultado da negociação da Greve de 2007 seja respeitado.

Nota da Direção

Estamos acompanhando atentamente a negociação entre a PR-4 e o IPPMG referente ao processo de colocação em

disponibilidade de um membro da Direção do Sindicato. Esperamos que o resultado seja positivo, uma vez que a Convenção

151 da OIT, defendida pelo movimento sindical, nos garante o exercício do mandato de dirigente.

CATEGORIA

O que é assédio moral?

O assédio moral é um tipo de violência no trabalho que se caracteriza por comportamentos abusivos que prejudicam e humilham o trabalhador e que ocorrem cotidianamente. São diversas as situações de humilhação: desqualificação do trabalho, menosprezo, isolamento, ridicularização, difamação. "É um processo sistemático de destruição do outro", afirmou a coordenadora do projeto Assédio Moral no Trabalho do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ (Iesc) Marisa Palácios. Normalmente há uma diferença de poderes entre as partes envolvidas (agressor e agredido). "O mais comum é entre um chefe e um trabalhador. Mas pode ser no mesmo nível hierárquico, quando vários trabalhadores assediam um colega", explicou Marisa.

Outra coordenadora do projeto, Luciene Lacerda, chamou atenção para um fato muito comum. Segundo ela, muitas vezes nem mesmo a pessoa alvo do assédio

toma consciência de tal situação. "A parte mais perversa do assédio é que o agressor faz o outro acreditar que a situação está acontecendo por sua própria incapacidade". Mas nem tudo, no entanto, pode ser caracterizado como assédio moral. "O fato de o chefe chegar de mau humor no trabalho e xingar o subordinado, embora seja desagradável e desrespeitoso, não pode ser caracterizado como assédio, porque não tem continuidade", alertou Luciene.

A pesquisa

Por ser um assunto presente no mundo do trabalho, o Iesc está fazendo uma pesquisa para descobrir a dimensão e a qualidade do assédio moral na UFRJ, tomando todos os cuidados para garantir o anonimato das vítimas. "Nosso papel é conduzir a pesquisa e ouvir quem viveu o problema; nossa função não é receber denúncias. Quando encontramos casos de assédio moral, nosso compromisso ético é procurar a instância administrativa dessa pessoa: PR-4 ou o Sindicato", informou Marisa.

A pesquisa realizada pelo Iesc tem dois momentos: o primeiro é a aplicação de um questionário para

um terço dos trabalhadores das unidades de saúde. O objetivo dessa fase é determinar a magnitude desse assédio moral e com base nesse dado prever políticas de controle. O segundo é a realização de entrevistas com quem sofreu ou sofre assédio moral. "É importante que quem sofreu ou sofre assédio venha conversar com a gente, pois vai nos ajudar a diagnosticar os tipos de assédio e buscar mecanismos de controle", disse Marisa Palácios.

As pesquisadoras esperam terminar a etapa de coleta de dados até o fim de novembro, quando iniciará o processo de leitura e interpretação dos resultados. A previsão é que no final de março de 2009 os dados já estejam prontos para divulgação. Cartilhas educativas e informativas também serão confeccionadas para ajudar a comunidade universitária a reconhecer assédio moral.

Quem procurar

A pesquisa realizada pelo Iesc tem como parceiros o SINTUFRJ, a Pró-Reitoria de Pessoal e a Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST). A DVST se encarrega dos casos que necessitam de suporte psicológico e acompanhamento do serviço de As-

Comissão entrega carta à representante do MPOG



FRANCISCO DE ASSIS, coordenador do SINTUFRJ, entregou a carta a Maria do Socorro

A Comissão de Mobilização aproveitou a presença da representante do Ministério do Planejamento no II Seminário Nacional de Capacitação das Ifes, realizado na UFRJ, para entregar uma carta aberta reafirmando a indignação da categoria e cobrando o descongelamento das ações judiciais já. "O MPOG descumpriu a ação judicial ganha pelo SINTUFRJ quando a Coordenadora-Geral de Procedimentos Judiciais do Ministério do Planejamento, Eliete Nunes, não mudou o percentual dos 26,05% do Sistema de Controle de Ações Judiciais (SICAJ) para o Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE)", de-



nuncia o documento, que exige "a alteração da rubrica com retorno à situação que existia desde 1994". A integrante da Coordenação Geral de Carreira do MPOG, Maria do Socorro Mendes Oliveira registrou o recebimento da carta.

Fotos: Cicero Rabello



PESQUISADORAS DO IESC: parceiras da categoria contra o assédio moral na universidade

sistência Social. O SINTUFRJ dá apoio jurídico e discute o assédio moral nas unidades de trabalho. Já a PR-4 busca resolver administrativamente o conflito.

"Quando recebemos uma queixa dessa natureza, o primeiro passo é averiguar a situação e, se comprovada, será solucionada dentro da própria unidade na qual o servidor é lotado", afirmou o pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso Mariz, acrescentando: "Quando esse caminho não surte o efeito desejado, orientamos a pessoa para que abra um

processo administrativo, que será avaliado com todo o cuidado." Denúncias podem ser também feitas pela Ouvidoria da UFRJ.

Informações

Por meio do site do Instituto (www.iesc.ufrj.br/assediomoral) é possível obter informações e tirar dúvidas sobre o assunto. Se você tiver uma história de assédio moral e quiser participar da pesquisa do Iesc deve entrar em contato através do e-mail assediomoral@iesc.ufrj.br ou pelo telefone 9997-5676.

II SEMINÁRIO NACIONAL DE CAPACITAÇÃO

Dirigentes e gestores falam dos desafios da Carreira

Fotos: Cicero Rabello

O desafio para implantar de fato a carreira dos técnicos-administrativos em educação nas instituições de ensino superior foi o mote das falas dos convidados da mesa de abertura do II Seminário Nacional de Capacitação, dia 24 de setembro, no Centro Cultural Horácio Macedo (CCMN), na Cidade Universitária. O objetivo deste segundo encontro, que terminou no dia 26, foi traçar diretrizes para um tratamento nacional à carreira, o que hoje não ocorre, porque cada universidade vem trabalhando com formas diversas para a sua implementação desde a publicação da Lei da Carreira em 2005. "Temos muito ainda que caminhar para implantá-la na sua totalidade", afirmou a coordenadora-geral da Fasubra, Léia Oliveira.

Cerca de 300 pessoas estavam presentes na abertura do seminário, cujo tema foi "Em busca de um perfil da instituição e do servidor". A cerimônia contou com a participação da Oficina de Canto-Coral do Programa Humanizar da Coordenação de Desenvolvimento de Profissional/PR-4 (Codep), que executou o Hino Nacional. Os representantes da UFRJ, do SINTUFRJ e da Fasubra destacaram a importância do evento e a contribuição dos servidores.

Desafios

O seminário foi aberto pela coordenadora da Codep, Rita dos Anjos: "Temos um grande desafio e o sucesso da implementação dos programas depende do comprometimento dos servidores e da instituição." O coordenador-geral do SINTUFRJ, Francisco Assis, afirmou que na UFRJ a situação é mesmo de desafio, citando os seguintes números: "temos 23% de funcionários entre alfabetizados e que ainda não têm o 2º grau completo, e 71% no nível I de capacitação." O dirigente fez um histórico da luta da categoria pela conquista da carreira, ressaltando, porém, "que ainda não é a que almejamos". Por último, falou da importância da CIS, RHs e sindicatos trabalharem em conjunto para que a categoria saia ganhando. A diretora de Recursos Humanos, Josete Lima, destacou a importância da valorização da humanização no trabalho. A ela seguiram-se as falas do superintendente de Pessoal, Roberto Gambine, e do pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso Marins. Ele encerrou a cerimônia ressaltando a importância de se vencer os desafios para implantar a Car-

reira e citou o escritor uruguaio Eduardo Galeano, ao dizer que era preciso acreditar na utopia.

A única palestra do dia foi a do técnico-administrativo Antônio Barbosa de Oliveira – historiador e responsável pelo Projeto Memória do SiBi. Ele fez um histórico do papel da categoria nas universidades e deu um depoimento sobre a sua trajetória na instituição. Agradeceu o incentivo e o apoio das chefias para estudar, dirigindo-se particularmente à sua primeira chefe, Teresinha Lima de Souza, ex-dirigente do SINTUFRJ e atual integrante do Conselho Fiscal da entidade. Para mostrar as dificuldades e as questões que se colocam para a Carreira, Antonio usou como exemplo a própria realidade: "Quando entrei na UFRJ tinha o ensino médio, fiz o Pré-Vestibular do SINTUFRJ, me graduei em História, cursei especialização, concluí o mestrado, publiquei quatro livros, tentei o doutorado e, há dois anos, sou professor-colaborador contratado do curso de Biblioteconomia da UFRJ. Mas, continuo na Classe C".



MESA de abertura: Francisco, Rita, Gambine, Luiz Afonso, Josete e Léia.



SEMINÁRIO leva à UFRJ servidores de todo o país

Quais são os programas da Carreira?

O Plano de Carreira da categoria é mais que uma malha salarial ou o agrupamento de cargos; é um verdadeiro instrumento de gestão, disse o coordenador da Fasubra Paulo Henrique dos Santos na sua palestra no seminário dia 25. "O plano apresentou para o setor público um novo modelo de gestão de pessoas, com a pers-

pectiva de desenvolvimento e qualificação", ressaltou, mas frisando que ainda há focos de resistência contra a instalação plena da Carreira. "O maior problema é a mudança de cultura. Estamos aqui com a perspectiva de crescimento dos servidores enquanto construtores da nova universidade brasileira", resumiu.

Segundo Paulo Henrique, te-

mos que ter uma política nacional de desenvolvimento. Mas, ao invés disso, o que há são os comunicados do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) ditando as ações de recursos humanos. Embora o Plano de Carreira, o MEC, a Comissão Nacional de Supervisão da Carreira, as Ifes, os setores de RH e as Comissões Inter-

nas de Supervisão devessem agir de forma integrada, os programas que existem se restringem ao âmbito da instituição. "A ausência de uma agenda na Comissão Nacional dificulta a ação dos RH e das CIS", apontou, acrescentando esperar que após esse encontro nacional haja integração entre CIS, RH e Comissão.

Experiências que deram certo

O redimensionamento de pessoal é um exemplo em curso na Universidade Federal do Pará. A pró-reitora de Gestão, Sibebe Maria Bitar, apresentou um perfil detalhado dos quadros da UFPA, que tem mais de 41 mil estudantes, 2.096 professores e 2.357 funcionários – a maior parte dos técnicos estão nos níveis D e E. "Nossa proposta de dimensionamento de pessoal vai além da quantidade

de pessoal. Temos que fazer uma análise quantitativa e qualitativa da força de trabalho relativa aos objetivos institucionais", explicou.

Ela disse que a finalidade do trabalho foi identificar a necessidade de pessoal, de readaptação ou remoção, verificar onde há escassez de profissionais e fornecer indicadores para o programa de educação continuada. O trabalho constou de pesquisa de

campo com sensibilização e discussão nas unidades. Houve uma análise qualitativa dos dados levantados e o resultado do dimensionamento foi apresentado no fórum de dirigentes.

Os pesquisadores constataram modelos de gestão atrasadas em algumas unidades, descumprimento da jornada, excesso de trabalho ou índices de improdutividade causados por vários motivos como ambientes

desagradáveis, relações ruins, problemas de saúde e falta de capacitação. O grupo apontou a inclusão de 185 servidores no Programa de Redimensionamento de Pessoal. Segundo Sibebe, esse encaminhamento foi o início de uma grande mudança na universidade; considerou natural que haja resistências às mudanças propostas, e defendeu o envolvimento do reitor.

Capacitação: valorização do servidor e qualidade do serviço

Dulce Maria Tristão apresentou programas e projetos de capacitação desenvolvidos pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Através de formulários, ela pesquisou com servidores e chefias as necessidades de treinamento e for-

mulou propostas de capacitação, levando em conta o resultado da avaliação de desempenho. O plano da UFMS prevê a divulgação anual do perfil de capacitação dos servidores, assim como os cargos ocupados e a escolaridade, idade e expectativas de apo-

sentadoria. Dos seus 1.844 servidores ativos, 1.156 têm incentivo à qualificação e 1.214 a capacitação. Número que pode aumentar até o fim do ano porque há vários projetos em andamento.

A capacitação é feita de acordo com as necessidades apon-

tadas no levantamento e com critérios identificados pela CIS. Entre os critérios estão, por exemplo, prioridade para o servidor com maior tempo de serviço ou com nível de qualificação mais baixa, mas é preciso a autorização da chefia.

HUs

CCS aprova criação do complexo hospitalar

A proposta é unificar as ações administrativas e políticas dos hospitais. Sindicato quer que o assunto seja discutido com a categoria

Fotos: Cicero Rabello

Nas últimas semanas, a Câmara dos Hospitais – fórum que reúne as direções dos hospitais-escola da UFRJ – reuniu-se com uma proposta ambiciosa em pauta: a criação de um complexo hospitalar. Uma idéia acalentada há anos que começou a vencer resistências. Dirigentes e profissionais da área de saúde se empenham na tarefa de dar forma a essa nova instância que unificaria ações administrativas e políticas para os hospitais.

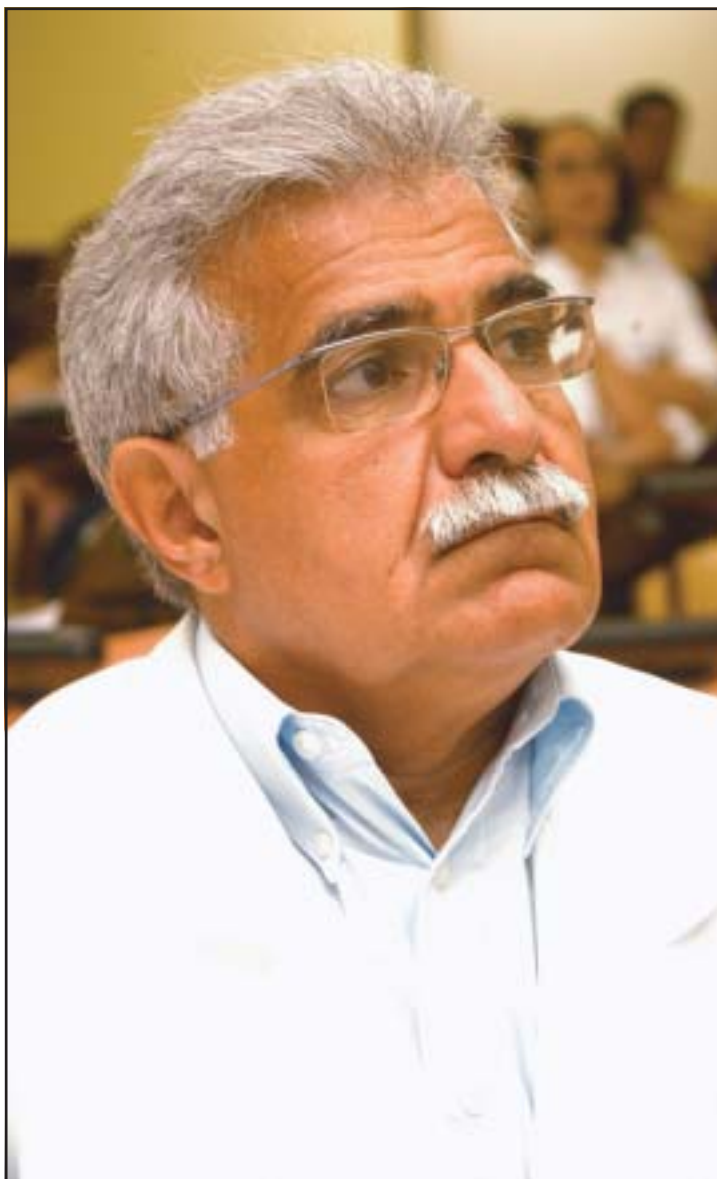
Na segunda-feira, 22, o debate chegou ao Conselho do Centro de Ciências da Saúde (CCS). O Conselho aprovou a proposta de alteração do estatuto da UFRJ e a resolução do Conselho Universitário fechada na Câmara dos Hospitais uma semana antes. Já há, inclusive, proposta de organização administrativa, dimensionamento de pessoal e estrutura.

“Fica instituído no Centro de Ciências da Saúde o Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRJ composto pelo o Instituto de Ginecologia; Instituto de Neurologia Deolindo Couto; Instituto de Psiquiatria; Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira; Instituto de Doenças do Tórax; Instituto do Coração; Hospital Universitário Clementino Fraga Filho; Maternidade-Escola; e Hospital São Francisco de Assis, na forma de seu Regimento Interno”, diz trecho da proposta de alteração do estatuto aprovada e elaborada pelos diretores Alexandre Pinto Cardoso (HU), Marcelo Land (IPPMG) e Nelson Souza e Silva (Instituto do Coração).

Funcionamento

A proposta de resolução do Consuni para implementação do complexo diz que o regimento interno definirá composição e competências do órgão colegiado deliberativo, o Colegiado Pleno, e do colegiado executivo. Do Conselho Deliberativo deverão participar o decano do CCS, diretores dos hospitais, representação das unidades acadêmicas com formação em saúde e da comunidade universitária, e usuários. O órgão colegiado executivo, ou Conselho Diretor, será composto pelos diretores dos órgãos suplementares do CCS. O Colegiado Pleno deverá se reunir ao menos uma vez por semestre e o Conselho Diretor uma vez por mês.

Será constituída uma coordenação de planejamento e gestão e câmaras técnicas e acadêmicas. O colegiado terá a tarefa de planejar o desenvolvimento do complexo, definindo metas e estratégia de ação, indicadores de avaliação, elaborar o orçamento anual com base no orçamento de cada unidade, buscar for-



Alexandre Cardoso

mas de aumentar a arrecadação e distribuição de recursos, buscar formas de fixar na UFRJ e aumentar a qualidade de seu pessoal docente e técnico-administrativo com programa de desenvolvimento, entre outras ações, segundo a proposta que será levada ao Consuni.

De onde surgiu a idéia

O reitor Aloísio Teixeira explica que a proposta vem sendo discutida há muito tempo. “Acho que há uma situação diferente hoje”, afirma, avaliando que, além de elementos de confiança, há necessidade de resolver a questão orçamentária dos hospitais, garantindo seu caráter público. Na época em que Alexandre Cardoso, atual diretor do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, foi reitor, baixou uma portaria criando o Complexo Hospitalar. O projeto ficou a cargo de uma comissão presidida pelo professor Nelson Souza e Silva, à época sub-reitor de Extensão e Desenvolvimento. O processo foi interrompido na gestão seguinte e foi criada a Câmara dos Hospitais.

“É uma tentativa do que já vinha sendo discutido desde a época em que o professor Horácio Macedo era reitor, e agora conseguimos avançar”, disse Alexandre Cardoso.

O tema foi retomado numa reunião no fim de agosto. “Convidei

os diretores dos HUs para darem sua opinião, porque a proposta deve vir deles. E achei importante dar minha opinião”, justificou Aloísio Teixeira, explicando que uma instância que articule os hospitais e mais especificamente o atendimento leva para a economia de recursos e complementaridade no plano de ação e acadêmico. Segundo Aloísio, hoje há problemas como duplicidade de serviços e o fato de que compras isoladas elevam os custos. O reitor pediu que os diretores formulassem sua proposta em torno das linhas gerais da criação dessa instância de coordenação.

Fundações estatais

“Fiz questão de frisar que esse é o caminho para não virarmos fundação estatal. O problema dos hospitais públicos, em particular dos hospitais universitários, não é uma questão de modelo de gestão, mas de financiamento”, disse Aloísio Teixeira, ponderando que é preciso afastar esse fantasma, e o complexo será um instrumento para isso. Segundo o reitor, todos os presentes se manifestaram de modo favorável.

“O complexo é uma proposta muito interessante e, a princípio, ninguém é contra”, disse o presidente da Câmara dos Hospi-



Aloísio Teixeira

tais, Antônio Ledo. Gilvan Muzi, do Instituto de Doenças do Tórax, concorda: “Acho que o complexo deveria ter sido colocado em prática há muito tempo, pois traz facilidade de gerenciar compras e de troca de informação.”

A Portaria 04 do MEC, de 29 abril de 2008, definiu que as unidades de saúde devem se tornar unidades orçamentárias e pagadoras com a proposta de conhecer os custos dessas unidades.

A Câmara dos Hospitais tomou decisão de não criar uma unidade orçamentária para cada hospital e, sim, uma única, a do complexo hospitalar. Agora o grupo discute como operacionalizar isso até janeiro de 2009.

“Todo mundo está achando que é uma boa solução, um instrumento de defesa dos hospitais. Acho que do ponto de vista da organização, podemos manter a independência para a realização de missões individuais e, ao mesmo tempo, garantir uma instância que reúna forças para negociação e começa a traçar estratégias comuns de desenvolvimento. Esse complexo é fundamental inclusive para resolver problemas de desigualdade. As unidades juntas tornam-se um monstro em termos de capacidade, tanto acadêmica quanto de produção”, afirmou Marcelo Land.

Conselhão

Alexandre Pinto Cardoso explica que vai haver um grande “conselhão” integrado por todos os hospitais e unidades acadêmicas, que vai se reunir uma vez a cada semestre para o planejamento executivo e um colegiado diretor composto pelos diretores de hospital: “Foi aprovado um conceito, e a operacionalização (como funciona uma unidade orçamentária) ainda está sendo detalhada. Achamos que seria interessante uma unidade orçamentária única que envolvesse todos esses recursos, que depois sejam repassados para cada uma das unidades para facilitar aquisições”, complementou o diretor, comentando que o Complexo Hospitalar promoverá a integração de natureza não só administrativa mas também acadêmica.

Quadro de pessoal

O que foi discutido é, segundo Alexandre Cardoso, um arcabouço, o restante, como por exemplo a conformação do pessoal nos hospitais, se dará num segundo momento. “Não temos a definição de pessoal ainda. Há uma proposta de duas divisões mínimas: uma de planejamento e outra acadêmica, e há uma estimativa, algo em torno de 30 funcionários técnico-administrativos”, antecipou o diretor.



Gabeira quer segurança e prosperidade para o Rio

O candidato da Frente Carioca (PV-PSDB-PPS) à Prefeitura do Rio de Janeiro, Fernando Gabeira, tem como principal proposta em sua campanha a recuperação da cidade e de seus níveis de violência. “O centro da campanha é projetar uma liderança que seja capaz de arregimentar o que há de melhor em cada um de nós e encarnar a expectativa de dias melhores. Como é que numa condição desta, com o Rio de Janeiro se desmilinguindo, o deputado mais bem votado da cidade poderia se omitir?”, defende. O escritor, jornalista e deputado federal do Rio afirma que, como prefeito, dará um choque de boa gestão, transparência e honestidade na Prefeitura.

Fernando Gabeira pretende articular um projeto com os governos estadual e federal para libertar mais de 300 comunidades cariocas ocupadas militarmente por traficantes ou milícias. “O combate à violência não é a principal responsabilidade da Prefeitura, mas ela tem papel importante nesse trabalho, por ser um formidável banco de dados, com as imagens de suas câmeras, os informes sobre desordem, os relatórios dos guardas municipais, o informe sobre as escolas. Este banco de dados precisa ser direcionado e analisado. Para esta nova situação, a Guarda Municipal deve ser estimulada, sobretudo através de cursos especializados e novos equipamentos”, explica.

Com a maior rede de escolas do país, o município do Rio tem sérios problemas com a Educação. Falta professor, os salários são baixos, as condições físicas da maioria das escolas são precárias, o índice de evasão é alto. Para enfrentar tudo isso, o candidato Fernando Gabeira quer ampliar as possibilidades de educação preparando a Cidade do Rio de Janeiro para ser uma capital pós-industrial. “É criar metas no ensino e alcançá-las progressivamente, aumentar a média de horas de ensino nas escolas, determinar um currículo único, investir na melhoria da condição dos professores, colocar gestores nas escolas, fazer avaliações periódicas e estimular o avanço individual dos mestres”, diz.

Na Saúde, o objetivo é reduzir o déficit de quase 200 postos de saúde e aumentar a cobertura do projeto Saúde da Família. A nova gestão na saúde passará, também, por reavaliação da eficácia de seu pessoal, com um controle maior da presença nos turnos: “O principal problema da saúde no Rio é que ela está de pernas para o ar. Os hospitais de emergência estão sobrecarregados, porque não há postos de saúde suficientes e nem um programa adequado de Saúde da Família. Será preciso o máximo da coordenação com as prefeituras da área metropolitana. Não existe solução se continuarmos pensando sem considerar a metrópole, com sua complexidade. Esta articulação, que pode resultar num consórcio intermunicipal, terá de ser acionada a partir do Rio.”



PROMESSA de boa gestão, transparência e honestidade

Foto Marcus Vera

Jogo Rápido

Jornal do SINTUFRJ - *O Hospital Universitário do Fundão é uma referência para a rede de saúde da cidade. Além de funcionar como unidade de ensino e pesquisa, atende milhares de pessoas, precisamente aquelas mais despossuídas de recursos. O hospital passa por crise financeira, sob a indiferença dos poderes públicos. À frente da Prefeitura, que tipo de iniciativa o senhor teria em relação a esta instituição?*

Gabeira - Estabeleceremos uma parceria, visto que, para se enfrentar o drama da saúde pública no Rio de Janeiro, o que se espera, alicerçado na essência do próprio SUS, é o real e efetivo entrosamento na gestão dos recursos da saúde, entre a União, o Estado e as Prefeituras da Região Metropolitana.

Jornal do SINTUFRJ - *O governo Lula propõe como solução para os hospitais universitários sua transformação em*

fundações estatais de direito privado. O projeto - PLP 92/07 - está no Congresso e atinge não só a saúde, mas diversas áreas do serviço público. Qual a sua posição em relação a esta questão?

Gabeira - Em São Paulo as organizações sociais da área da saúde deram certo na gestão da rede hospitalar do Estado. A alternativa proposta precisa ser amplamente discutida para que se forme um real juízo de valor. Entretanto, a crise de gestão na saúde está instalada, e há que se buscar saídas.

Jornal do SINTUFRJ - *Embora instalada no interior da Cidade Universitária da UFRJ, a Vila Residencial sofre com falta de saneamento e urbanização. Os prefeitos, até agora, não tomaram conhecimento de sua existência. E mais: as obras de recuperação do Canal do Cunha não incluíram a Vila. Como trataria o problema?*

Gabeira - As obras de despolui-

ção do Canal do Cunha estão sob a gestão do Estado, com recursos da Petrobras, mas entendemos que também é obrigação da PCRJ e da Prefeitura do “campus” se dedicarem, junto com o Estado, a buscar uma solução ampla e abrangente que inclua a Vila Residencial.

Jornal do SINTUFRJ - *O monopólio de três ou quatro linhas de ônibus submete ao sacrifício os milhares de estudantes e trabalhadores do Fundão diariamente. Não existe, por exemplo, uma linha que ligue diretamente o Fundão ao Centro da Cidade e apenas uma linha de ônibus liga o Fundão à Zona Sul. Zonas Norte e Oeste são servidas precariamente. O que fará em relação a esta questão?*

Gabeira - A forma de se enfrentar o monopólio existente é promover um redesenho de todas as linhas de ônibus da Cidade, visando à integração, à eliminação da concorrência predatória, à di-

minuição do valor da tarifa e à estipulação do bilhete único e, posteriormente, colocar em licitação todas as linhas definidas no estudo, nas quais seriam inseridas as de acesso à Ilha do Fundão. Consideramos, ainda, prioridade incentivar a SuperVia a implementar a ligação ferroviária planejada, que sairia da estação existente de Bonsucesso, chegaria até a Estação da Avenida Brasil, e seguiria dali até a Ilha do Fundão e, posteriormente, chegaria ao Aeroporto e à Ilha do Governador.

Pretende-se, ainda, viabilizar junto à iniciativa privada, em um primeiro momento, que a ligação hidroviária Praça XV - Cocotá, com integração modal com ônibus até o Fundão, se estenda até Botafogo.

Em um segundo momento, gostaríamos que houvesse a ligação direta Botafogo-Aeroporto, com embarcações tipo “overcraft”.

Jandira promete acelerar regularização da Vila e criar Parque Ecológico e Esportivo do Fundão

A experiência de 22 anos na vida pública e uma base sólida no setor de saúde são a força da candidata da coligação Mudança pra Valer (PCdoB, PSB, PHS, PTN), a médica e parlamentar Jandira Feghali. Como deputada estadual e deputada federal por quatro mandatos seguidos, Jandira ajudou a formular políticas públicas de saúde para centenas de municípios, por todo o país. É uma defensora intransigente da saúde pública e do SUS. Nesse campo ela propõe a criação da Rede Saúde Integrada para acabar com as filas para consulta, exames e internações. A reinserção do Hospital do Fundão na rede municipal de serviços de saúde da cidade faz parte do seu programa de governo. No caso específico da comunidade do Fundão, eleita, Jandira se compromete a regularizar a Vila Residencial dos Funcionários da UFRJ; despoluir o Canal do Cunha, em parceria com o governo federal; como também criar o Parque Ecológico e Esportivo do Fundão, oferecendo lazer aos moradores da Maré, Ilha do Governador e Manguinhos. Confira suas propostas:

Jornal do SINTUF RJ - O Hospital Universitário do Fundão é uma referência para a rede de saúde da cidade. Além de funcionar como unidade de ensino e pesquisa, atende milhares de pessoas, precisamente aquelas mais desprovidas de recursos. O hospital passar por crise financeira, sob a indiferença dos poderes públicos. À frente da Prefeitura, que tipo de iniciativa a senhora teria em relação a esta instituição?

Jandira - A Cidade do Rio de Janeiro abriga diversos hospitais universitários e o Hospital do Fundão é o que possui maior capacidade instalada e complexidade. Mas os outros também podem desempenhar um papel ainda mais relevante para a atenção à saúde. Embora essas instituições sejam sediadas aqui, não se poderia afirmar, especialmente no caso do Fundão, que devam atender exclusivamente moradores do município do Rio de Janeiro, uma

vez que o Fundão é um hospital de referência estadual e nacional.

Por concentrar serviços de excelência, a crise financeira o atinge fortemente. Como parlamentar, sempre participei ativamente para encontrar soluções para o HU, tanto por meio de emendas parlamentares quanto para viabilizar as alterações nos critérios de repasses federais para aumentar a destinação de recursos para a unidade. Por isso, conheço bem a complexidade do problema e, à frente da Prefeitura, poderei acionar um conjunto de medidas, que vão desde a ampliação do teto de contratação de serviços, apoio efetivo à contratação de recursos humanos até a dotação de aportes para investimentos voltados à reinserção do HU na rede municipal de serviços de saúde da Cidade. Meu compromisso é com a viabilização da Rede Viva Rio Integrada, e o HU será um elemento estratégico para potencializá-la.

Jornal do SINTUF RJ - O governo Lula propõe como solução para os hospitais universitários sua transformação em fundações estatais de direito privado. O projeto - PLP 92/07 - está no Congresso e atinge não só a saúde, mas diversas áreas do serviço público. Qual a sua posição em relação a esta questão?

Jandira - Meu programa de saúde é claro e transparente. No meu governo as instituições de saúde públicas, hoje imersas num conjunto intrincado de privatizações de seu corpo de funcionários e serviços finalísticos, serão devolvidas ao público. Para tanto pagaremos salários dignos e ofereceremos condições adequadas de trabalho. A gestão dos hospitais municipais não será privatizada. Tenho acompanhado o andamento e os debates da proposição de transformação dos hospitais universitários e federais em Fundação Estatal de Direito

Foto: Divulgação



EXPERIÊNCIA pública e intimidade com a saúde

Privado. Sei que as universidades acumularam um elevado patamar de reflexões sobre o tema e estão aptas a apresentar suas ponderações e alternativas ao debate.

Penso que o Projeto 92/07, independentemente até das boas intenções dos autores da matéria legislativa, não atende às necessidades de resolução dos graves problemas de sucateamento de instituições públicas. Como prefeita comprometida com o debate e a efetivação de uma reforma profunda e radical no sistema de saúde brasileiro, poderemos contribuir e muito para refazer as prioridades da agenda pública. A disseminação da falsa idéia que o problema da saúde é apenas de gestão e não de financiamento representa um atraso para o encontro de soluções efetivas para a melhoria das condições de saúde da população brasileira.

Jornal do SINTUF RJ - Embora instalada no interior da Cidade Universitária da UFRJ, a Vila Residencial sofre com falta de saneamento e urbanização. Os prefeitos, até agora, não tomaram conhecimento de sua existência. E mais: as obras de recuperação do Canal do Cunha não incluíram a Vila. Como trataria o problema?

Jandira - De fato, o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara, mal gerenciado pelo governo estadual, já consumiu mais de 1 bilhão de dólares, está quase 10 anos atrasado, desperdiçou muito dinheiro público e sequer incluiu o saneamento de comunidades como as do Jacarezinho, Manguinhos, Maré, Caju e a Vila Residencial da UFRJ, historicamente abandonada, onde sequer existe asfalto. Os sucessivos prefeitos foram omisso. Mas em meu governo faremos parceria com a União para acelerar a Regularização Fundiária da Vila; vamos propor mudanças no projeto de dragagem do Canal do Cunha que a obra não inclui uma intervenção planejada em toda a bacia hidrográfica. A despoluição do Canal do Cunha não pode se limitar a uma mera dragagem e deve prever o controle industrial, o reflorestamento da Serra da Misericórdia e criação de Parque Ecológico na região, além da necessidade de um programa de controle das

inundações que atinge anualmente milhares de pessoas na região. Além do Cunha ser o ponto mais poluído da Baía de Guanabara, os bairros dessa região têm a menor cobertura florestal da cidade. Vamos ampliar a arborização das ruas e criar o Parque Ecológico e Esportivo da Ilha do Fundão para dar opção de lazer aos moradores da Maré, Ilha do Governador e Manguinhos.

A Prefeitura será parceira do PAC do Alemão e de Manguinhos, além de propormos a ampliação das obras do PAC para Jacarezinho e a Maré.

Jornal do SINTUF RJ - O monopólio de três ou quatro linhas de ônibus submete ao sacrifício os milhares de estudantes e trabalhadores do Fundão diariamente. Não existe, por exemplo, uma linha que ligue diretamente o Fundão ao Centro da Cidade e apenas uma linha de ônibus liga o Fundão à Zona Sul. Zonas Norte e Oeste são servidas precariamente. O que fará em relação a esta questão?

Jandira - Faremos um levantamento com a população para identificar todas as necessidades de deslocamento e estabelecer um novo planejamento de linhas. Implantaremos corredores transversais com o sistema de transporte aeromóvel por concessão. O aeromóvel tem tecnologia nacional, com desempenho próximo ao do Metrô e com baixo custo de implantação e de operação e capacidade horária de transporte mais que o triplo da do sistema de transporte por ônibus articulado em corredor exclusivo. É mais rápido, não polui, não divide a cidade e é movido a ar. O carro tem 25 metros de comprimento (o metrô tem 22 metros) e capacidade de 20 mil pessoas.

Implantaremos as Linhas T5 entre a Barra e a Penha, e a Transpan entre a Barra e o Fundão, ambas integradas transversal e descentralizadamente à Linha 2 do Metrô e as linhas de trem metropolitano da SuperVia. Implantaremos também a Linha 5, entre os aeroportos Internacional do Rio e Santos Dumont, não só integrando-os, mas ambos por sua vez integrados na Estação Praça XV da Linha 2 do Metrô.